

REVISTA

# DESTINO CERTO

Ano: 2013  
Edição n° 1  
Presidente Prudente  
Distribuição Gratuita



**Da morte,** **para a vida**  
Conheça a fúnebre história do terminal rodoviário de Presidente Prudente



# CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE: A UNIVERSIDADE NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL



**INSCRIÇÕES ONLINE**

**até 12/08**

Com apresentação de trabalho  
(data limite para envio de trabalho)

**até 21/10**

Sem apresentação de trabalho

[www.unoeste.br/enepe](http://www.unoeste.br/enepe)

**X ENAENS**

Encontro Anual de Ensino Superior

**XVIII ENAPI**

Encontro Anual de Pesquisa Institucional de Iniciação Científica

II Simpósio de Iniciação Científica - SIC - PIBIC/CIPIq/UNOESTE

**XI ENAEXT**

Encontro Anual de Extensão

**Informações**

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

18 3229 2077 / 3229 2078

enepe@unoeste.br

Rod. Raposo Tavares, km 572 Campus II

**Iniciativa**

Pró-Reitoria Acadêmica

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Pró-Reitoria de Extensão e Ação Comunitária

**21 a 24  
OUTUBRO**



# REVISTA DESTINO CERTO

**EDITORES** Igor Takahashi, Mariane Santos, Samara Kalil, Tales Pinatto e Victor Palhares

**FOTOS E TEXTOS** Igor Takahashi, Mariane Santos, Samara Kalil, Tales Pinatto e Victor Palhares

**DIAGRAMAÇÃO E PROJETO GRÁFICO** Marcelo Brocaldi Ferri

**TIRAGEM** 8.000 exemplares

**DISTRIBUIÇÃO** Terminal Rodoviário Comendador José Lemes Soares"

**PERIODICIDADE** Bimestral

**FALE COM A REDAÇÃO** Tel.: (18) 3229-0522, redacao@destinocerto.com.br

**ENVIE SUA SUGESTÃO** Tel.: (18) 3229-0522, contato@destinocerto.com.br

Projeto integrante do TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) sob a supervisão da professora Lêda Márcia Litholdo



Foto montagem: Igor Takahashi

## Carta ao leitor

### Caminhando para um destino certo

Criar uma revista para o terminal rodoviário não foi um trabalho fácil. Porém, o prazer que dá poder levar um pouco da história para todos os passageiros, elimina qualquer obstáculo na frente do caminho. Esta revista foi feita para você, viajante que vai ou que volta de seu lar, que viaja à procura de emprego, que vai até o trabalho, que muda de cidade, que volta para os braços do amor ou que chega para encontrar um novo. Esta revista, também foi feita para você, funcionário que luta todos os dias, aqui mesmo no terminal, que trabalha ajudando pessoas a encontrar o caminho desejado,

e que mantém tudo limpo e organizado. Também é para você prudentino, da região ou de fora, que busca um lugar para comer, visitar, ou seja um destino certo. Muitas histórias se passaram por aqui, e esta edição de estreia traz um pouco do que se passa pelos muros e escadas deste terminal. Como surgiu tudo isso? Conheça o pioneiro do terminal rodoviário. Saiba também o que comer antes de viajar, todo cuidado é importante. Se o ônibus for demorar, aproveite e visite alguns pontos turísticos de Prudente. E não se perca nos horários, eles estarão dentro das páginas para você.

Agora sente -se, aproveite e tenha uma boa leitura

Igor Takahashi, Mariane Santos, Samara Barcello, Tales Pinatto e Victor Palhares.

### SAÚDE E ALIMENTAÇÃO

**06** Alimente-se bem antes de viajar

**10** Pombos: O perigo pode estar por perto

**16** Cuide da postura e evite dores na coluna

### SEGURANÇA

**28** Direitos do passageiro: Veja o que fazer em caso de acidente

### ENTRETENIMENTO

**30** Venha conhecer Presidente Prudente, tudo está bem perto

**32** Divirta-se com passatempos diversos

### HISTÓRIA

**12** Conheça a trajetória de Walter Lemes Soares

**18** Boas histórias com taxistas do terminal

**20** No corte certo, o professor cabelereiro

**22** Na estrada, motoristas contam suas aventuras

**24** Vai e vem, passageiros contam suas experiências

**26** Guardando volumes e boas histórias

### UTILIDADE PÚBLICA

**34** Fique por dentro dos horários, empresas e linhas de alguns ônibus circulares

# Cuidado com o que come

Nutricionista dá dicas para uma alimentação rápida e saudável fora de casa

Texto: Tales Pinatto / Fotos: Igor Takahashi - Arquivo

No terminal rodoviário Comendador José Lemes Soares, milhares de pessoas circulam por dia. Com apenas uma lanchonete para servir alimentação todas estas pessoas, a venda de salgados é campeã e chega à marca de 300, todos os dias. Os lanches naturais são mais modestos e saem apenas 40 durante a semana. Mas será que essa alimentação é saudável? Qual seria a melhor opção para comer fora de casa?

De acordo com o padeiro e confeitoiro, Paulo Sérgio da Silva, que trabalha há um ano na Lanchonete Petisco, destes salgados, os que saem mais são os fritos, como a “recordista” coxinha, seguida dos salgados assados.

De acordo com a nutricionista Lumma Laís das Chagas, entre o lanche natural, a fritura e o assado, a melhor opção é o lanche natural, e na falta dele, a segunda opção seria o salgado assado. Segundo



“ Os salgadinhos de saquinho contêm muito sódio. Passa da quantidade diária em um pacotinho, então ele não é recomendável. ”

Lumma Laís das Chagas - Nutricionista

ela, a pessoa deve saber escolher o que comer fora de casa. “Hoje, cresceu muito a alimentação fora de casa, principalmente nesses locais, como a rodoviária. Só que o índice de obesidade também tem crescido por conta do consumo de alimentos desse tipo, que são mais práticos e rápidos. As pessoas não

têm um hábito saudável, acabam escolhendo salgados, principalmente a fritura, que é mais saboroso”, afirma.

Segundo Chagas, o consumo de frituras em excesso pode levar à obesidade e, conseqüentemente, a outros problemas de saúde, como aumento do colesterol ruim, problemas do coração e doenças cardiovasculares.

Os salgados assados devem ser consumidos, por uma pessoa saudável, uma vez na semana e o salgado frito apenas uma vez a cada duas semanas, conforme Chagas. A nutricionista ressalta que obesos e pessoas que tenham problema de saúde com glicemia e colesterol, devem cortar essa alimentação. No caso dos lanches naturais, ela diz que podem ser consumidos normalmente, todos os dias.

Segundo Chagas, a pessoa deve se atentar nos ingredientes que

compõem o lanche natural, para ver se realmente ele contém uma “refeição completa”. “O lanche saudável é: pão integral, peito de peru, frango desfiado; vai também as folhas, ou algum tipo de verdura, como alface e tomate. Então, ele acaba sendo mais saudável pelo valor nutricional”, complementa.

Para Silva, o maior número na venda de salgados e refrigerantes se deve a correria e a falta de tempo das pessoas. “Tem gente que, como é uma rodoviária, chega bem corri-

do, porque o ônibus já vai sair, então prefere uma coisa mais rápida, pede um salgado, um refrigerante e já sai”, revela.

Daniel Lemes, encanador, 48 anos, morador de Londrina, relata que prefere comer salgados como pizza e risólis pelo fato de serem mais rápidos, mas tem consciência de que não são saudáveis. “Uma vez de Curitiba a Londrina, em setembro deste ano, uma senhora passou mal por ter comido antes de viajar”, lembra.

Os salgados são campeões de vendas no terminal. Geralmente são 300 por dia, competindo com os 40 por semana dos lanches naturais



## # Dica Saudável

Com apenas poucos ingredientes e alto valor nutricional, saiba como montar em casa, um lanche natural e completo:

# Pães: Integral, pão sírio ou pão francês sem miolo.

# Carnes: Fatias de peito de peru, filé de frango, ou frango desfiado.

# Verduras e Legumes: Alface, tomate, cenoura ralada, beterraba.

# Molhos e Cremes: Evitar pelo fato de estragarem com o calor e pelo risco de contaminação.

## Antes da viagem

O passageiro Luiz Marcelo, segurança de carro forte, 42 anos, morador de Assis, diz que costuma se alimentar antes de viajar, mas que isso gera certo desconforto por ficar com a “barriga pesada”, além de causar sonolência.

A nutricionista lembra que para viajar, as pessoas devem comer algo leve, como o lanche natural, ou substituí-lo por um café, chá, barras de cereal, fruta (embrulhada no papel alumínio) e bolachas integrais. Ela complementa que devem ser evitados alimentos pesados ou que dificultem a digestão, como é o caso das carnes e dos leites.

Marcelo relata que se preocupa com a alimentação da filha, principalmente quando estão fora de casa. Entretanto, por ela não gostar de comidas naturais, ele acaba comprando o salgadinho de saquinho.

Segundo Chagas, o famoso “salgadinho de saquinho” não é recomendado, por ser prejudicial à saúde e por conter química em excesso, além de não ter valor nutricional. “Os salgadinhos de saquinho contêm muito sódio. Passa da quantidade diária em um pacotinho, então ele não é recomendável”, explica.

Taináh Mayara Lopes Domingues, 26 anos, moradora de Presidente Venceslau, revela ter receio de comer fora de casa. “Morro de medo de comer lanches naturais. As verduras murçam e geralmente eles colocam a maionese, que tem que ser consumida na hora que abre. Não dá pra saber quantos dias o lanche está lá”, observa.

Chagas orienta sobre quais aspectos a pessoa deve avaliar antes de comprar um lanche natural, ou qualquer alimento fora



Luiz Marcelo se preocupa com a alimentação da filha, porém, sempre acaba ficando no “salgadinho”



Chá, café ou frutas é uma ótima pedida antes de qualquer viagem

de casa: “A primeira coisa que ela tem que observar é a limpeza do local onde vai comprar o alimento; observar os funcionários, de modo que a roupa es-

teja limpa, cabelo preso, unhas curtas, isso é muito importante para a higienização do lanche e dos alimentos que ali vão ser consumidos”, explica. ■

# 4ª JORNADA DE COMUNICAÇÃO

30/9 - 01/10 - 02/10 19:30 HORAS

## 30/9

Mesa: Comunicação Empresarial

Raul Audi  
(Audi Propaganda)

Alina Blaschi  
(Depto. Com. Unoeste)

Prof. Roberto Mancuzo  
(Unoeste)

Auditório: Azaléia

## 01/10

Apresentação do GEPEC

Prof. Mariangela Fazano  
(Coord. GEPEC)

Professores Pesquisadores

Auditório: Jacarandá

## 02/10

Mesa: Mídias Sociais

Thiago Ferri  
(Editor web no Sesc PP)

Rafael Lucas  
(Social Media na Luz Propia)

Prof. Sílvia Fraga  
(Unoeste)

Auditório: Azaléia



# O perigo pode estar muito perto

Criptococose, “a doença do pombo”, pode causar pneumonia e meningite.

Texto : Samara Kalil / Fotos: Igor Takahashi

É comum observar nas ruas, praças e terminais rodoviários, a presença de pombos em busca de alimentos. Aves que, a princípio, parecem inofensivas e até “bonitinhas”, mas que escondem riscos à saúde. Segundo o infectologista André Pirajá, o grande erro cometido pelas pessoas é o de alimentá-las, pois elas podem transmitir aos humanos, por meio de um fungo chamado *Cryptococcus neoformans*, a criptococose, uma doença infecciosa provocada especialmente pela inalação de poeira das fezes desses pombos.

No Terminal Rodoviário de Presidente Prudente, os pombos, que não são poucos, andam entre os passageiros, fazem ninhos no local, vão em busca de migalhas espalhadas pelo chão. E é exatamente por isso que a prevenção é necessária.

A criptococose não é contagiosa mas compromete, sobretudo, o pulmão, ocasionando o mau funcionamento do sistema nervoso central. “Mesmo que o infectado esteja aparentemente saudável, pode desenvolver um quadro de pneumonia, visto que ela pode não apresentar nenhum indício. O surgimento de algumas doenças de pele, como a micose, também é comum, porém, a consequência mais grave é a meningite que, se não tratada, leva à morte”, disse o especialista.

Para a dona de casa Altamira Fernandes, 51, passar por esta doença foi uma das experiências mais marcantes de sua vida. Contraiu a doença pelo simples fato de varrer diariamente a frente da sua casa. “Eu sempre varria o quintal e a fren-



te de casa e lá sempre tinha esses pombos, mas eu nunca imaginei que pudesse ter uma doença assim só pelo fato de pegar as folhas com as mãos, foi terrível”, afirmou.

Pirajá alerta, ainda, que os sinais constantemente observados na enfermidade são dor de cabeça, febre, tosse e sonolência. Como a meningite é a consequência mais grave, é necessária atenção máxima quanto às dores na cabeça, visto que, inicialmente, a dor é passageira. No entanto, com o avanço da doença, a piora é imediata elevando as chances de um quadro de coma.



## Eficácia da prevenção

Não adianta ter conscientização sem a prevenção, afirma Pirajá. Ele dá as dicas para quem quer se ver livre deste mal: “É indispensável a precoce análise clínica do quadro de criptococose, de modo que medidas preventivas, como o não contato com esses animais, evitem a evolução”. No entanto, mediante a confirmação do diagnóstico, “são realizados testes clínicos e um exame sorológico que medem a presença do fungo no pulmão, no sangue ou em outros órgãos”. Segundo o médico, o tratamento

dura, em média, de quatro a seis semanas, e em pacientes com aids o acompanhamento é mais longo, fazendo uso de medicação supressiva até a melhora do organismo.

O alerta também é direcionado àqueles que já desenvolveram a patologia e, apesar de não apresentarem um novo episódio, há chances de uma recaída. Embora pareça assustadora, a criptococose é facilmente curável mediante o cumprimento das recomendações médicas, ainda que manter os pombos distantes seja o melhor caminho. ■

# Da morte para vida

## Origem do Terminal Rodoviário de Presidente Prudente é fúnebre

Texto: Victor Palhares / Fotos: Igor Takahashi - Arquivo (foto montagem)

Você já imaginou o que existiu antes da construção do Terminal Rodoviário José Comendador Lemes Soares? Poderia ser um estabelecimento comercial, aeroporto ou uma praça. Mas não! O lugar por onde hoje milhares de pessoas seguem seus caminhos, um dia já foi o destino final de muitos prudentinos. Acredite ou não, o prédio que atualmente abriga o maior terminal de embarque e desembarque do Oeste Paulista, no passado, já foi o (pasmem!) cemitério da cidade.

Para o historiador do museu de Presidente Prudente, Ronaldo Macedo, 64 anos, na década de 70, a cidade estava crescendo e precisava de um novo espaço para abrigar o cemitério que ficava distante do centro. “Não havia mais lugares disponíveis para enterrar os moradores do município. Então, foi comprada uma nova área, onde hoje é o atual cemitério São João Batista”, recorda.

Com isso, o terreno que foi utilizado por vários anos para o sepul-

tamento, foi escolhido pela administração, naquela época, para ser a futura instalação da rodoviária.

O local era amplo, e por estar próximo da rodovia Raposo Tavares, tornou-se estratégico para a cidade que não parava de crescer. O prefeito da época era Walter Lemes Soares, que observando tudo isso não pensou duas vezes em descobrir que ali era apropriado para a instalação do terminal. “Já tínhamos uma visão de que a cidade seria um polo”, lembra Walter.

O terminal foi inaugurado em 14 de setembro de 1974, dia do aniversário de Presidente Prudente, e o nome surgiu através de uma indicação do vereador Sérgio Roberto Mele, homenageando o pioneiro no ramo de transportes de Presidente Prudente, José Lemes Soares, pai do então prefeito da época Walter Lemes Soares.

Atualmente, passam por dia no ambiente, cerca de 1.800 até 2.000 pessoas, informa a diretora da rodoviária, Kátia Cilene Gonçalves. “O

número dobra nos finais de semana e feriados”, aponta.

De acordo com a diretora, são várias empresas de ônibus que operam no terminal. “Temos 15 empresas atualmente em nosso sistema”, informa.

O terminal funciona normalmente nos dias atuais, com plataformas, vendas de passagens, banca de revista, ponto de táxi e lanchonetes. Já passou por reforma e ampliação nos anos 80/90 e uma recentemente em 2013.

Se você ficou assustado em descobrir o passado desse lugar, fique tranquilo! O historiador Macedo garante que todos os corpos foram retirados e transferidos após a mudança do cemitério. Agora, se você estiver na rodoviária e notar alguma coisa diferente, vultos, barulhos estranhos ou gemidos que fazem arrepiar a espinha, procure nossa redação. Tenha a certeza de que será uma boa história para colocarmos na revista



Walter Lemes Soares em um dos primeiros ônibus da frota, conhecidos como “Jardineira”



## A empresa pioneira em transporte

A história da Empresa de Transportes Andorinha teve início em 5 de junho de 1948, quando José Lemes Soares, decidiu transformar seu sonho em realidade. Preocupado com as longas distâncias com que muitos trabalhadores percorriam a pé, decidiu comprar uma jardineira e a colocou nas estradas para atender a população.

“Meu pai e seus dois sócios, pensavam em vários nomes para colocar na empresa. Bem na hora, sobrevoavam várias andorinhas. Eles olharam, deram risada e aprovaram a ideia”, explica o filho Walter.

Com a abertura de estradas que eram constantes na época, resultou na ligação de linhas de Presidente Prudente para diversas cidades do país, tornando a empresa conhecida em diversos estados.

Hoje, são nove estados do Brasil (São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Rondônia, Goiás, Rio de Janeiro e Minas Gerais), mais o Distrito Federal e Puerto Soares, na Bolívia em que a empresa opera.

“A Andorinha conta com uma frota de cerca de 450 ônibus. Temos um quadro de 2.400 funcionários”, divulga Walter.



Inauguração do Terminal Rodoviário, 1974. Foto Arquivo



Terminal Rodoviário atualmente

# Olha a postura!

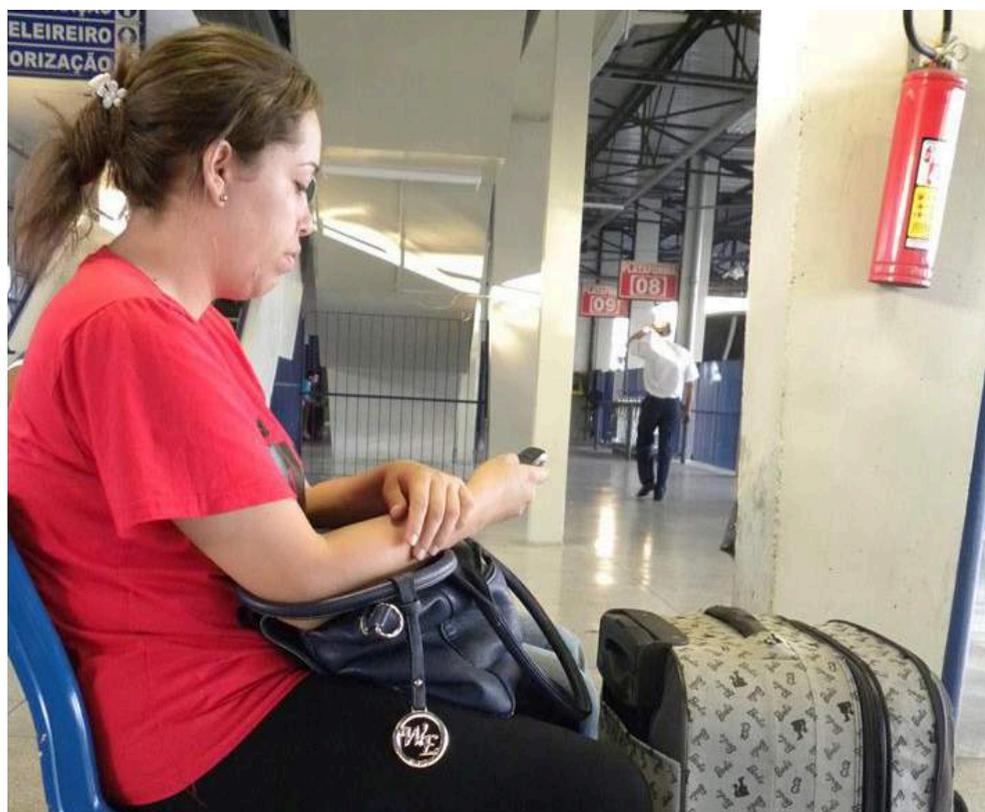
Dor na coluna pode ser causada por erros de postura: saiba como evitar!

Texto / Fotos: Samara Kalil

Dor na coluna é um problema bastante comum, geralmente causado porque as pessoas passam muito tempo sentadas ou com má postura ao sentar ou andar. E com quem passa horas dentro de um ônibus ou até mesmo à espera de um, não é diferente. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que cerca de 80% da população, principalmente as mulheres, têm ou terão essa dor em algum momento da vida e, por isso, é importante tomar alguns cuidados para evitá-la e tratá-la, como explica o ortopedista Ricardo Zuniga.

“A grande maioria dos casos de dor, exige nada mais do que um simples analgésico ou uma atividade para reposicionar ou fortalecer a coluna. Viagens longas não são as causas de doenças na coluna, mas podem ser agravantes de um problema pré-existente devido à sobrecarga contínua, normalmente causada pelo mau posicionamento da coluna”, ressalta. De acordo com o ortopedista, a coluna no formato da letra ‘J’ é a mais próxima da ideal.

Uma questão que não deve ser deixada de lado é a da bagagem. Malas muito pesadas também contribuem para o desenvolvimento de futuros problemas na coluna. “As malas, se transportadas de maneira incorreta, podem sim, ser prejudiciais. O ideal é utilizar rodas de transporte das malas, mudando sistematicamente o lado de carregar”, acrescenta.



## Pra quem dirige

E quem passa o dia todo dirigindo também deve ser alertado: “O motorista está suscetível à sobrecarga da coluna lombar e lesões por esforços repetitivos do membro superior exigido, portanto devem consultar um médico periodicamente”.

Para o motorista José Simão Soares, 51, todo cuidado realmente foi pouco. Aos 25 anos de profissão, Simão (assim como é conhecido), desenvolveu uma doença chamada LER (Lesão por Esforço Repetitivo). “Não imaginava que pelo simples fato de trocar a marcha do ônibus podia ter LER, mas com a graça de Deus hoje estou bem melhor e não precisei parar de fazer o que eu sei fazer que é dirigir

na estrada (risos)”.

Embora alguns ônibus sejam confortáveis, ainda existem muitos que oferecem pouco espaço e pouco conforto. As pessoas altas demais ou aquelas acima do peso sofrem bastante com viagens mais longas. “Tenho 2,05 metros de altura, sofro pra viajar, e no meu caso não são só as costas que doem, as pernas e joelhos doem muito também” diz o estudante André Augusto Rocha.

Zuniga deixa a dica para quem não quer sentir dor, anote aí: “Mantenha a coluna na posição ortopédica ideal. A relação de inclinação entre o assento e o encosto deve ser entre 90° e 100°”. Agora é só seguir em frente. Boa viagem! ■

# QUANTO VALE SEU TEMPO? GANHE TEMPO, ACESSE O PORTAL FACOPP.



Somente no Portal Facopp você encontra todas as informações que precisa sobre seu curso, vagas de estágio, trabalhos acadêmicos, TCC/PEPP, galeria de fotos, e tudo o que acontece na Facopp. Acesse [www.unoeste.br/facopp](http://www.unoeste.br/facopp) e não fique parado no tempo.

[www.unoeste.br/facopp](http://www.unoeste.br/facopp) 

# A vida por trás de um taxímetro

Conheça a história dos taxistas da Rodoviária de Presidente Prudente



Texto: Victor Palhares / Fotos: Igor Takahashi - Arquivo

Quando estamos sem condução, com um pouco de pressa e queremos certo conforto, geralmente são eles que acionamos. As vezes simpáticos, outras não, cada bandeirada é um desafio, uma aventura. Estamos falando do taxista.

Alcides Destro, 76 anos, é o taxista mais velho que existe em Presidente Prudente. Ao todo, 55 anos dedicados à profissão. Ele entrou no táxi no ano de 1958 e seu primeiro carro foi um Austin, modelo 1951. O seu primeiro ponto foi no centro da cidade. Depois de algum tempo, escolheu a rodoviária, local que está até hoje.

Durante todo esse período, o seu emprego possibilitou conhecer muitas pessoas. “Acredito que, em

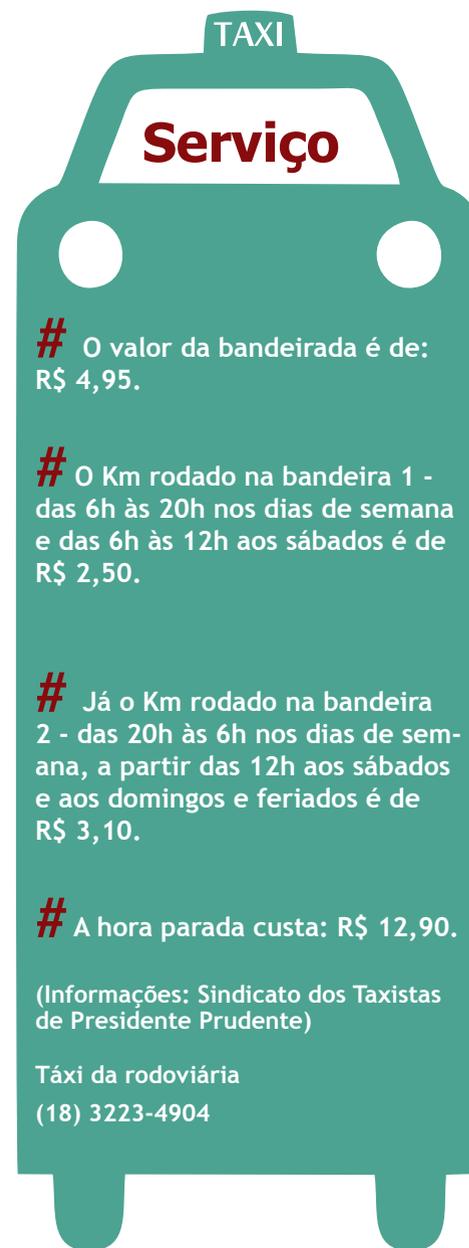
todos esses anos, conquistei muitas amizades feitas dentro do meu táxi. No decorrer da caminhada da vida, encontro algumas pessoas que já foram passageiros, depois conheço novos clientes. Essa profissão é fantástica”, explica.

Várias pessoas famosas já passaram pelo seu táxi, mas a que mais marcou foi do Rei Roberto Carlos. “Em setembro de 1974, ele fez um show aqui em Prudente. Levei-o até o aeroporto, em um Opala que eu tinha na época. O

Roberto foi muito simpático e comunicativo.” recorda.

Com tantos anos de serviço, ele enumera diversas histórias que vivenciou. “Uma vez, levei um jovem casal de namorados em uma corrida. Eles estavam fugindo da família que não apoiava o relacionamento. Depois, presenciei o pai da moça atrás de nós para pegá-la. Ele estava muito bravo com a situação. Eu não tinha culpa, só estava realizando o meu serviço”, lembra.

Alcides Destro é o taxista mais velho de Prudente



## Mais que dirigir

No mesmo ponto de táxi da rodoviária, José Xavier de Almeida Filho, 71 anos, atua no segmento desde 1969. Seu táxi é considerado por ele e muitos amigos, um serviço de emergência. “Já socorri diversas vezes, mulheres que estavam prestes a ganhar bebê. Como antigamente era escasso o serviço de urgência, o taxista era o quebra galho da população”, salienta.

Para ser um bom taxista, eles dão

dicas. “Fora conhecer todas as ruas de nossa cidade, temos que fazer tudo nessa vida com amor. Tratar bem cada indivíduo. Só assim as pessoas reconhecem o seu serviço”, informa Destro.

“O trabalho de taxista é muito mais do que levar uma pessoa no carro, é saber escutá-la e também dar conselhos. É ser um psicólogo. Lembrando que, a profissão é importante para guiar as pessoas que não conhecem o lugar”, diz.



José Xavier está no ramo de táxi a 44 anos

De acordo com o Presidente do Sindicato dos Taxistas de Presidente Prudente, Natal Aparecido Brunholi, só na rodoviária existem 22 taxistas. “A rodoviária conta com serviço 24 horas de táxi. São 9 táxis no período diurno e 13 no período noturno”, informa.

Em Presidente Prudente, atualmente, são 175 táxis que prestam serviço para a população. Ao todo, são 24 pontos de táxis espalhados pela cidade.

Quem precisar do trabalho de um profissional desse setor deve observar se a placa do carro é vermelha e se existe um taxímetro instalado. Isso garante que o veículo esteja credenciado para oferecer o serviço.

Enquanto isso, os taxistas da cidade aguardam o próximo passageiro, com seu destino definido. Ao adentrar no táxi, o passageiro deixa de ser apenas um cliente e se torna um amigo. ■



Fila de táxis na inauguração da rodoviária, 1974

## Muito além das tesouras

Ex-professor de educação física e formado em filosofia, Nilton Alves Rosa fala como começou a cortar o cabelo no terminal rodoviário

Texto / Fotos: Igor Takahashi

Com seu jeito simples, sandálias nos pés e um ar de pai amigo, Nilton Alves Rosa aos 56 anos, prova que nada é impossível quando se trata de começar algo novo para a vida. “Comecei a cortar o cabelo aos 40 anos, parei de dar aula, pois a remuneração era baixa e precisava ter valor no que eu fazia. Antes disso, até padre eu queria ser”, revela. A correria fez com que uma amiga percebesse que ele estava se esforçando demais e ganhando muito pouco. “Ela me disse que ganhava mais do que eu cortando um cabelo em meia hora. Depois daquilo larguei tudo e fui me especializar” conta Rosa.

Com a clientela de maioria masculina, o cabeleireiro é um verdadeiro amigo e psicólogo. Além do corte, muitas pessoas pedem conselhos amorosos, confessam segredos íntimos, coisas de cotidiano, e por muitas vezes vão sem compromisso e voltam só para dizer um “Oi, lembra de mim?”. “A imagem mais velha me dá um pouco de seriedade. Eu falo muito, e os jovens se abrem mais comigo do que com os próprios pais” relata.

Histórias curiosas não saem da lista de Nilton, que, com 20 anos no mesmo local cortando o cabelo de muita gente, já viu de tudo, ou quase. A que ele tem na memória, foi de uma adolescente que saiu a procura do seu amor verdadeiro em outro estado. Meses depois ela voltou contando que não deu muito certo.



Nilton Alves Rosa antes de dar aulas de Educação Física também queria se tornar padre

*“Eu não sou barbeiro, mas entendo muito de fazer barba.”*

Nilton Alves Rosa

“Coitada da moça”. Mas segundo ele, a história foi engraçada.

Assim como a Educação Física, para o “filósofo”, cortar cabelo é bem tranquilo. Isso não quer dizer que há molezas, o trabalho é duro. Muitas vezes sem horários de almoço e até tarde da noite. “Tem dias que tem um ou dois cortes, tem dias que são dez, vinte. Os picos são de sexta e sábado quando o pessoal fica mais tranquilo para o fim de semana”, conta.

Muitas pessoas ainda possuem certo tipo de preconceito sobre lugares públicos, um salão, por exemplo, aonde muita gente vai para se arrumar, não é bem visto em um local como uma rodoviária. Nilton se defende. “Eu fico mais triste pelas pessoas do que por alguma má administração de algum lugar público. O preconceito vem delas mesmas, são elas que devem saber usar”, defende. Ele promete não arredar o pé dali, onde clientes e amigos já se acostumaram com o corte, o jeito e sua amizade. ■



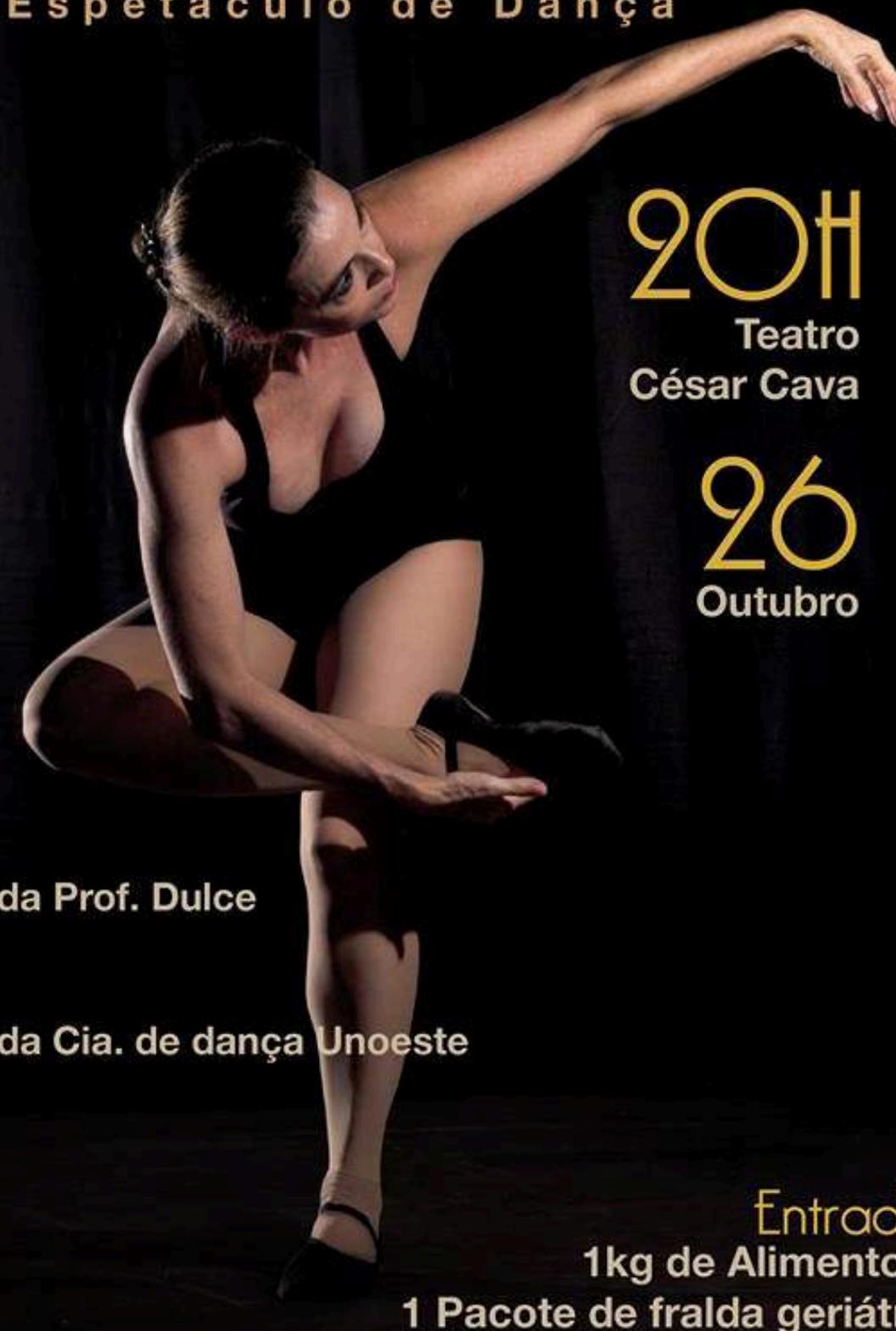
Diego Carlos Alfredo é cliente de Nilton há 10 anos

### # Fique Bonito

E se você estiver esperando seu ônibus e quiser cortar o cabelo, é só subir as escadas para o piso superior e procurar, no fim do corredor, o salão do seu Nilton. O telefone é (18) 99911-0882.

# 51 MUITAS IDEIAS

Espectáculo de Dança



20h  
Teatro  
César Cava

26  
Outubro

51  
15

Anos da Prof. Dulce

Anos da Cia. de dança Unoeste

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA  
**UNOESTE**  
PRESIDENTE PRUDENTE - SP

Entrada:  
1kg de Alimento ou  
1 Pacote de fralda geriátrica

# Quilômetros de histórias

Conheça a história dos motoristas da Rodoviária de Presidente Prudente



Texto: Mariane Santos / Fotos: Igor Takahashi / Mariane Santos

Pelo menos 36 dos 61 anos que seu Alberto Ferraz tem foram vividos na estrada, dirigindo ônibus. O motorista se orgulha em dizer que, pelo amor à profissão, decidiu continuar guiando os coletivos, mesmo aposentado, e conta que o segredo para seguir sempre com segurança é ter paciência, prudência, tranquilidade. “Respeitar a sinalização principalmente, evitar imprudência, fazer ultrapassagem com segurança, porque a gente está transportando vidas, tem que ter cuidado”, disse Ferraz.

Com tantos anos de experiência, histórias é o que não faltam. Ferraz

conta que já viu de tudo um pouco pelas estradas. Para ele, as do Pantanal, rota que fazia há alguns anos, têm suas particularidades. Lá já viu de onça pintada a cervos. Certa vez, na BR 262, entre Porto Morrinho – Corumbá a Miranda se deparou com uma situação bem diferente. “Um dia eu estava vindo numa estrada e tinha um veado cervo, um filhote bem no meio dela, ai eu parei o ônibus, empurrei ele com o pé, porque não pode pegar nele, se pegar a mãe sente o cheiro e o abandona. Então eu fui empurrando ele até a beira da estrada, para não vir um carro e

matá-lo”, lembra.

Ferraz é do sul mato-grossense, aprendeu a dirigir ônibus no exército, na década de 70 e já cruzou o país levando passageiros. Quando mais jovem, chegou a trabalhar fazendo estradas e não imaginava que delas tiraria o sustento da família. Muito religioso, leva pendurado na gravata uma medalhinha de Nossa Senhora das Graças, São Cristóvão, conhecido por ser o santo protetor dos motoristas. É um adesivo colado no crachá. “Rezo e peço a São Cristóvão que me dê pulso firme e boa visão, para eu não ferir ninguém e nem ser ferido”, revela.

*“Um dia eu estava vindo numa estrada e tinha um veado cervo, um filhote, ai eu parei o ônibus, empurrei ele com o pé, porque não pode pegar nele, se pegar a mãe sente o cheiro e o abandona.”*

Motorista Alberto Ferraz

## Inusitado

Wanderlei Lopes (52) é prudentino, dirige ônibus há 15 anos e conta que já passou momentos de tensão a bordo dos coletivos. O motorista diz que, um dia, ladrões entraram no ônibus. Na época, ele era motorista de circular, mas jamais esqueceu dos momentos de pânico. “Eles estavam armados e a primeira coisa que fizeram foi cortar o fio de um ‘orelhão’ que tinha perto. A sorte que havia um investigador que morava na esquina e a filha dele viu a movimentação. Ele veio nos ajudar e os caras fugiram. O medo é grande, mas a gente não pode parar”, diz Lopes.

Logo depois disso, o motorista foi trabalhar nas rodovias, e passou outro susto. “Um dia, o pneu furou e precisei descer para trocar. O macaco teve problemas mecânicos e não suportou o peso do carro, fiquei prensado. A sorte é que tinha outro pneu do lado e não deixou ele baixar, se não eu ia morrer prensado”, revela.

O motorista levava um canivete no bolso da calça e acabou ficando com um pequeno ferimento. “Para falar a verdade eu pensei que ia morrer, e o menino que estava comigo gritou mais do que eu (risos)”, completa.

Além de colecionar boas histórias, abordo de um coletivo, é possível fazer amizades que duram uma vida toda, Eui Tereiro tem 30 anos só de profissão, atualmente



Com 30 anos de experiência Eui Tereiro e Wanderlei Lopes com 15 anos já passaram por muitas aventuras na estrada

mora no Paraná, mas também já cruzou boa parte desse Brasil.

Ele conta que é impossível passar por um lugar novo e não trazer boas recordações e que tem um carinho todo especial pelo estado de Minas. “Lá tem de tudo. Tem uma feira que você encontra tudo. Eu gosto muito da rapadura, já gastei várias de amigos que fiz por lá nesses anos”, comemora.

Um dia, Tereiro ganhou um presente diferente como agradeci-

mento de uma gentileza que fez. O fato aconteceu há 70 km de Prudente, em João Ramalho. “Eu trabalhava numa outra empresa chamada Viação Paraná. E aí, os passageiros pediam favor. Quando a gente vinha para Presidente Prudente pediam para trazer um documento, alguma encomenda, isso a gente não pode fazer, mas fazia pela amizade. Um dia, um deles me deu uma galinha viva, foi um Deus n. Os acuda para levá-la embora”, ri.

# Um lugar de encontros e partidas

De mudança ou de passagem não há quem não tenha uma boa história para contar

Texto / Fotos: Mariane Santos

Na rodoviária de Prudente, milhares de passageiros chegam ou vão embora por dia, a bordo de um coletivo. Quem chega, traz bagagem, traz saudade, mas também traz expectativas de um recomeço melhor.

E é como um recomeço que a família do enfermeiro Levi Santos (30), está encarando a mudança para a maior cidade do Oeste Paulista. Essa é a primeira vez que ele passa por aqui. Após 12 horas de viagem, desembarcou no terminal rodoviário com a esposa Bárbara Silva (21) e a enteada Kauani (6). A família morava no litoral paulista e resolveu vir para o interior em busca de condições melhores de vida. “Eu pretendo arrumar um emprego na área que trabalho, terminar minha faculdade aqui em Prudente, porque eu acho que aqui tudo é mais acessível”, planeja Santos. A mudança veio no bagageiro externo do ônibus: dez malas com pequenos objetos e roupas.



Levi Santos com a mulher Bárbara Silva e a filha Kauani de mudança para uma nova vida

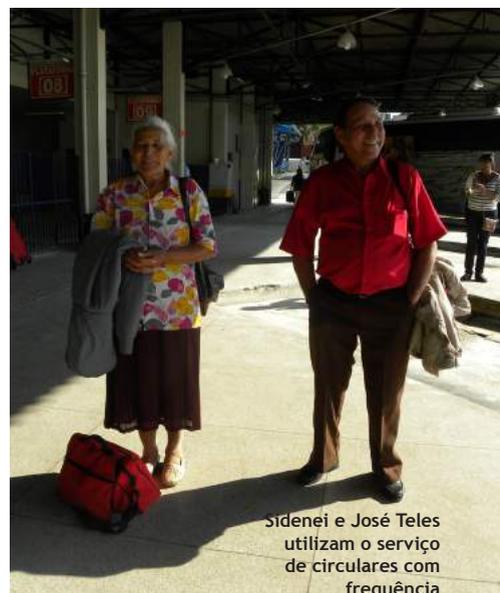
## Tá levando o que?

As malas são, de fato, itens muito pessoais. Cada um põe dentro delas aquilo que lhe convém. É tanto zelo e cuidado que dá a impressão que se está carregando ouro. Mas José Telles (79) resolveu levar prata. Ou melhor, um cacho de bananas prata. O lavrador veio de Dracena na nova alta paulista há 16 anos. Aos finais de semana, faz baldiação no terminal, viaja para Rancharia, que fica há 59 quilômetros de Prudente para visitar filhos e netos, e hoje vai levando de presente a fruta que plantou no sítio. “Quando tem lá, eu levo. Para fazer um agradinho para os moleques,

porque acaba perdendo, ou dou para os vizinhos”, afirma.

Tem gente que não traz nem ouro nem prata, vem em busca é do sustento mesmo.

É o caso de Sidenei Soares de Almeida, de 78 anos, que mora em Lucélia e viaja 120 quilômetros pelo menos uma vez por mês para receber a aposentadoria. Na pequena bagagem de mão, apenas o necessário, e agora, depois de tudo resolvido na cidade só mesmo a pressa de ir embora. “Ah, eu gosto de cuidar dos meus negócios, paguei minhas contas, agora quero ir para casa” diz.



Sidenei e José Teles utilizam o serviço de circulares com frequência



Sebastião Silva passa mais dias na estrada do que em sua casa

## Minha cama é na estrada

E quem não vai para casa tão cedo é Sebastião Dias (41). O paraibano vendedor ambulante de redes e mantas, disse que chega a ficar cinco meses fora de casa. Só para chegar em Prudente foram 15 dias de viagem em um caminhão, dividindo espaço com as mercadorias e uma turma de mais de 20 vendedores. O patrão para em uma cidade do Paraná, e eles seguem de cidade em cidade. Agora, ele espera o ônibus que vai para Presidente Epitácio, já na divisa com o Mato Grosso do Sul. A meta é vender na cidade as mais de oitenta redes e cinquenta mantas a R\$30,00 cada, tarefa que ele diz não ser nada fácil. “A pessoa fala, faz vinte, vinte e cinco, quinze para levar. Aquela coisa (risos). O duro da venda é que é muita conversa né? Aí acabam levando a gente no papo”, sorri.

São 11 anos andando pelo país de ponta a ponta, e mesmo sem ter tido a chance de estudar, garante que nunca errou o caminho. “Eu tenho a segunda série do primário, mas sei andar por todo esse mundo, ou melhor pelo Brasil, o mundo é muito grande e você não conhece um país se você não tem língua né? E a língua você tem se tiver muito estudo. Aprendi muito com essa profissão, é como um guia. Cada cidade que eu pego, eu aprendo mais”, avalia.

Por dia, o ambulante chega a trabalhar 12 horas, empurra um carrinho de mais de 80 quilos debaixo de sol forte. “Já dormi no ônibus e passei de uma cidade para outra. O cansaço era tanto que eu tinha que descer em Paranatinga, mas quando abri os olhos estava em outra cidade” (risos). ■



## Um Lugar que guarda histórias

Já parou para pensar em quantas coisas já se passaram no guarda volumes? Conheça um pouco mais

Texto / Fotos: Mariane Santos e Igor Takahashi

Em um canto tímido, ali bem ao lado dos banheiros, fica o lugar onde os passageiros podem deixar, por algumas horas, as suas bagagens. O preço da hora, escrito em vermelho em letras grandes, fica afixado em uma placa amarela em uma das prateleiras, quase vazia e parece não fazer diferença.

A maioria das outras está ocupada por bagagens esquecidas, algumas já embaladas em sacos pretos de lixo empoeirados, vedados com fita adesiva, prontos para serem levados dali.

É que as malas esquecidas por mais de um ano, são levadas para

a Secretaria de Assistência Social do município, e aquilo que serve é doado a quem precisa.

Um pouco mais adiante, sentado em um banquinho de madeira surrado pelo tempo, atrás da grade de ferro pintada de azul, que faz a segurança do local, está Amarildo dos Santos, um dos primeiros funcionários do guarda-volumes. Ele observa atentamente o vai e vem das pessoas, parece estar à espera de um cliente, que nem sempre aparece. “Quando comecei, há muitos anos, era diferente, dava mais movimento. Hoje em dia, está fraco. Antigamente, a gente trabalhava

mais, eu acho que hoje as pessoas estão viajando mais de carro, acho que é isso”, argumenta.

Segundo Santos, há 10 anos o guarda-volumes chegava a abrigar, aos finais de ano, pelo menos mil malas por dia. Hoje esse número não chega a cem.

O local é arrendado, mas funciona de acordo com os horários da rodoviária. São três funcionários que trabalham divididos em três turnos, que vão das 7h às 17h, das 15h às 23h e das 19h às 7h.

Funcionário assíduo, Santos não perde um dia de trabalho, e foi em uma dessas manhãs que ele as-

sumiu o turno e se deparou com uma bagagem nada convencional. É que alguém resolveu guardar um galo durante uma noite inteira “Eu cheguei de manhã e o bicho estava cantando ali em cima, despertou todo mundo. O rapaz da noite tinha guardado (risos) e o povo todo ficou olhando, mas é da natureza dele cantar, né?”, se diverte.

Segundo Santos, a ave ficou dentro de uma gaiola, e algumas horas após amanhecer o dia o dono foi buscar, pagou e a levou embora.

As peculiaridades são muitas, e não é que o guarda-volumes já foi caso de polícia!! Santos e os outros

dois colegas de trabalho foram parar na delegacia por conta de uma bagagem.

Ele diz que os guardadores apenas zelam pela mala, mas não sabem o que tem dentro, um dia três homens resolveram guardar, por algumas horas, uma mala com nada menos do que 20 quilos de maconha.

Sêo Amarildo disse nunca ter passado por coisa parecida “A polícia chegou com uns rapazes aqui e falam - pega essa mala tal ai”. Pegamos e quando abriram tava cheia de droga, tudo dividido em tabletes, e ai a gente teve que ir lá prestar depoimento e servir de testemunha”, revela.



Amarildo dos Santos já guardou até um galo



Há 13 anos no cargo, Ozenito Teixeira já passou por situações bem complicadas

Ozenito Teixeira Barbosa também é guardador de volumes, trabalha no turno da tarde há pelo menos treze anos. Ficou muito assustado com essa história de droga “Foi a primeira vez que vi maconha na minha vida, depois disso nunca mais”, diz.

Barbosa lembra que também guardou coisas inusitadas. Conta que foram TV’s, fogões, botijões de gás, gatos, cachorros. Coisas que não se costuma levar por ai.

Dos fatos mais curiosos, dois ficaram na memória. “São muitos (Risos). Uma vez um senhor veio até aqui e deixou uma mala, depois de algumas horas veio de novo e encheu a mala de dinheiro. Eu vi que ali dentro da mala tinha muito mais, eram bolos grandes, fiquei até assustado. Porém acho que o mais curioso foi quando um rapaz trouxe seu cachorro pra guardar. Veio com aquela desculpa de que iria ser rapidinho, eu insisti em dizer que não podia, mas ele disse que ia dar sedativo para o cão pra dormir, ai eu aceitei. Só sei que ele demorou, demorou, o cachorro acordou, ficou chorando e sujou tudo aqui, tive que limpar”, reclama. ■

### Serviço

Os preços para guardar volumes na rodoviária são:

Período de

#8 horas = R\$3,50

#12 horas = R\$4,75

#24 horas = R\$6,00

# Me acidentei, e agora?

A grande maioria das pessoas prefere não pensar nessa possibilidade, mas se acontecer é melhor estar bem informado. Saiba como acionar os seguros contra acidentes

Texto : Mariane Santos / Foto: Arquivo

Quem viaja de ônibus também tem direito a seguros contra acidentes. Desde 2005, a Resolução do Conselho Nacional de Seguros Privados autorizou a inclusão dos veículos de transporte terrestre coletivo de passageiros no Consórcio DPVAT. Segundo a Constituição Federal do Brasil de 1988, o transporte coletivo é um dos serviços que têm caráter essencial à população. Só no Terminal Rodoviário de Presidente Prudente, por dia, pelo menos 1.800 pessoas desembarcam ou embarcam em ônibus intermunicipais e interestaduais. Em entrevista, o professor universitário, especialista em direito civil Gilberto Notário Ligeiro, explica em quais situações o seguro pode ser acionado. Veja:



Acidente entre ônibus da mesma empresa em 2006

**Destino Certo:** Quem viaja de ônibus intermunicipal ou interestadual tem direito há algum tipo de seguro?

**Gilberto Ligeiro:** Sim, tem pelo menos dois tipos de seguro: o seguro DPVAT que é cobrado de todas as empresas e todos aqueles que têm veículos, e tem também o seguro facultativo de responsabilidade civil.

**Destino Certo:** E isso tudo quando a pessoa compra a passagem vem escrito em algum lugar? Onde ela deve procurar?

**Gilberto Ligeiro:** Ela deve verificar no canhoto do bilhete de passagem que normalmente tem um pequeno certificado grampeado ou vem no próprio corpo do bilhete da passagem constando o seguro facultativo, que é o seguro de responsabilidade civil.

**Destino Certo:** Em quais situações esse seguro pode ser acionado?

**Gilberto Ligeiro:** Ele pode ser acionado no caso de acidente, que realmente a pessoa tenha algum prejuízo em razão desse acidente, alguma manobra em que o pas-

sageiro venha a sofrer um prejuízo dentro de um coletivo, até porque há uma responsabilidade da empresa de levar a pessoa segura de um lugar até o outro, é aquele seguro que foi contratado. Qualquer prejuízo que ocorra nesse percurso decorrente da má prestação de serviço, pode-se acionar o seguro.

**Destino Certo:** E se a pessoa se machucar dentro do ônibus, e for embora para casa para depois acionar o seguro. Neste caso é preciso reunir algum tipo de prova? Quais são os meios legais?

**Gilberto Ligeiro:** Sim, isso é importante. Sempre que houver uma fotografia, hoje é fácil tirar uma foto, gravar uma conversa, um vídeo. É importante, porque se eventualmente houver necessidade de alguma demanda judicial no futuro, essas provas serão utilizadas, e assim por diante. Mas, na verdade, na maioria das vezes não há necessidade de levar essa prova. As vezes, um boletim de ocorrência, se for o caso de acidente. É importante ter essas provas, mas elas nem sempre serão necessárias. Até porque aquele que sofreu uma lesão, um

prejuízo, vai procurar diretamente a seguradora que acompanhar o bilhete de passagem.

**Destino Certo:** Então, obrigatoriamente, tem que ter um certificado anexado no bilhete de passagem?

**Gilberto Ligeiro:** Geralmente, as empresas de ônibus trazem junto com o bilhete um certificado de seguro facultativo, e pode ser que muitas vezes esses certificados estejam no próprio corpo do bilhete. Normalmente, o certificado de seguro acompanha junto com o bilhete de viagem.

**Destino Certo:** E se a pessoa não quiser contratar o seguro na hora da compra da passagem? A que meios ela pode recorrer?

**Gilberto Ligeiro:** No caso tem o DPVAT que é o seguro obrigatório. Ela pode, então, procurar também, e ainda se houver outros prejuízos a pessoa pode recorrer a uma demanda judicial.

**Destino Certo:** E se a pessoa falecer?

**Gilberto Ligeiro:** Um terceiro pode acionar, até porque tem uma cobertura de morte accidental. Aí, será o cônjuge ou herdeiros.

**Destino Certo:** Quais são os itens básicos de segurança previstos na lei, que um coletivo deve ter?

**Gilberto Ligeiro:** Hoje, nós sabemos da necessidade dos coletivos estarem equipados com cintos de segurança, saídas de emergência, enfim, os próprios motoristas e outros funcionários da empresa têm a responsabilidade de prestar informações sobre parada, percurso, para manter uma tranquilidade para os passageiros, mas essencialmente, os cintos de segurança e as saídas de emergência.

**Destino Certo:** Se as pessoas se sentirem prejudicadas, mesmo estando dentro desse seguro contratado o que devem fazer?

**Gilberto Ligeiro:** Mesmo tendo conseguido receber esse seguro, nada impede de serem verificados outros danos, como danos morais, por exemplo, e nada impede de se propor uma demanda judicial para essas outras reparações também.

O crescimento da frota de ônibus e micro-ônibus, entre os anos de 2000 e 2010, foi de 87,5% e de 2005 a 2010 foi de 39,1%. Dados de uma pesquisa realizada pelo ministério da saúde entre 2011 e 2012 registraram um crescimento de 40% no número de óbitos envolvendo acidentes de ônibus. A mesma pesquisa revela que a maior incidência dos casos de morte e de invalidez permanente ocorre na faixa de 45 a 64 anos, sendo que, no ano de 2010, para morte, 47% das vítimas tinham mais de 45 anos e, para invalidez, 53% dos acidentados estavam na faixa de 35 a 64 anos.

Na região de Prudente, o acidente mais grave envolvendo transporte rodoviário foi em 2006, na Rodovia Raposo Tavares, próximo a Regente Feijó. Dois ônibus da mesma empresa bateram de frente, 32 pessoas, dentre elas um bebê morreram e outras 23 ficaram feridas. ■

## Serviço

O telefone de contato do DPVAT é **(011) 3255-5252**  
Na internet: **dpvat@sinalverdedpvt.com.br**

# Conheça Prudente, é logo ali

Fique por dentro dos principais pontos turísticos da cidade

Texto : Victor Palhares / Fotos: Igor Takahashi / Arquivo

A cidade de Presidente Prudente oferece diversos pontos de lazer. São lugares disponíveis para todo o tipo de público. Vale a pena conferir o que a cidade oferece. Saiba mais! \* Nos mapas a letra "A" corresponde ao terminal.

## Parque Shopping Prudente



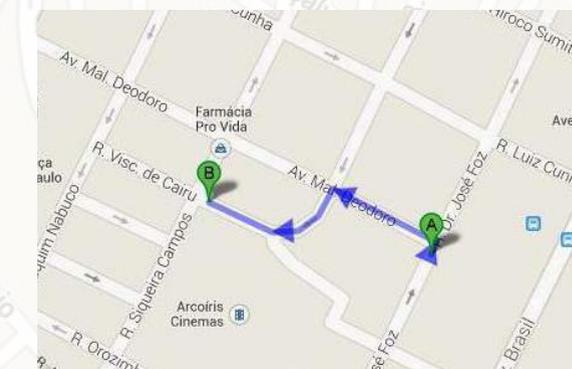
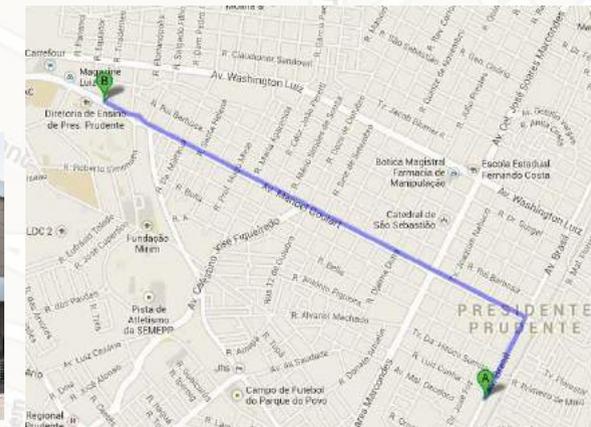
O Parque Shopping Prudente é um lugar que oferece diversas lojas, hipermercado, bancos, praça de alimentação, cinema e estacionamento. É frequentado por moradores de toda a região.

250 m. do terminal, 3 min. a pé.

## Prudenshopping

O Prudenshopping é o maior shopping da região. O local oferece diversas lojas, hipermercado, bancos, praça de alimentação, boliche, cinema e estacionamento. O lugar é frequentado por moradores de toda a região.

3 Km do terminal, 33 min. a pé e 5 min. de carro.



## Calçadão

O calçadão oferece maior comodidade à população em suas compras e negócios. Criado em 1979, recebe visitas de pessoas de fora constantemente.

950 m. do terminal, 12 min. a pé e 3 min. de carro.



## Centro Cultural Matarazzo

O prédio conta com biblioteca, salas de artes plásticas, fotografias, oficinas de artesanato, salas para aulas, teatro, sala de cinema, palco ao ar livre e coreto.

O Centro Cultural Matarazzo fica localizado na Rua Quintino Bocaiúva, 749, na Vila Marcondes.

1,6 Km do terminal 20 min. a pé e 5 min. de carro.



## Parque do povo

Atualmente, o lugar é a atração para a comunidade, com pistas de skate, conjuntos desportivos, ciclovias, pistas de Cooper, campo de futebol suíço, lanchonetes e playground.

A maior área verde urbana de Presidente Prudente conta com 24 alqueires que correspondem a quase 600 mil metros quadrados.

O lugar é o ponto de encontro de atletas preocupados com a forma física. O ambiente também serve como palco das principais atividades culturais da cidade como a Virada Cultural Paulista, o Fentepp (Festival Nacional de Teatro de Presidente Prudente) e outros eventos.

1,3 Km do terminal, 16 min. a pé e 3 min. de carro.



## Cidade da Criança

A cidade da criança é um dos locais mais procurados para visitação em Presidente Prudente. O lugar tem mais de 30 alqueires de área.

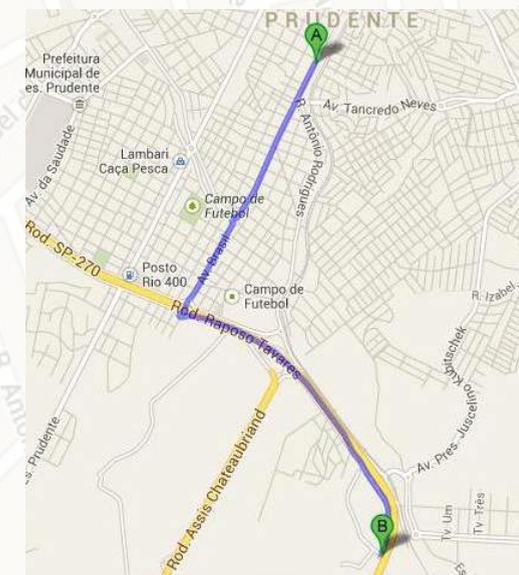
O ambiente oferece, durante todo o ano, uma programação destinada à criança, à família e à terceira idade, com recreação, atividades científicas e educativas.



No total, são mais de 172 hectares. O lugar é composto por matas, bosques, elementos naturais e destinados ao lazer, amostra de animais exóticos e silvestres.

Recentemente, foi inaugurado o Parque Aquático Laudério Leonardo Botigelli com piscinas de ondas, corredeiras e área de lazer.

A Cidade da Criança fica a 4,7 Km do terminal. 8 min. de carro.



# PALAVRAS CRUZADAS

Quer (?) comigo, pedido que o pretendente faz à moça	Difícil (fem.)	Poder, em inglês	Sulco por onde corre água	Enchido de origem italiana feito de carne de porco
Sensação que se tem na pele após um dia na praia sob o sol	Anfíbio anuro	Sufocar		3, em algarismos romanos
Malvado (pl.)			Alho, em francês	
Oxigênio (símbolo)	Sofrimento			
Conjunto de bananeiras	Diz-se da pessoa que sofre dos nervos (pl.)	A 1ª vogal		Produtos de exportação das emissoras de TV
Rangifer			O Astro-rei	Carimbo
Festa que geralmente termina de dia	Em + a		Rio italiano	Romance de Vladimir Nabokov
Divindade inspiradora da poesia	Faça uso de	Abecedário	Posição no basquete	
Debaixo de			Vasilha grande para líquidos	Patriarca bíblico
Nascida na Escócia			Estado, em francês	

# CAÇA - PALAVRAS

B	I	V	M	J	D	O	U	M	O
N	P	R	O	F	E	S	S	O	R
A	D	X	T	B	N	B	Q	P	A
T	M	K	O	O	T	P	T	O	X
O	E	M	R	M	I	E	A	L	M
R	S	X	I	B	S	H	X	I	É
S	I	O	S	E	T	U	I	C	D
F	O	Z	T	I	A	C	S	I	I
P	D	I	A	R	I	S	T	A	C
G	A	R	Ç	O	M	F	A	L	O

- ATOR
- BOMBEIRO
- DENTISTA
- DIARISTA
- GARÇOM
- MÉDICO
- MOTORISTA
- POLICIAL
- PROFESSOR
- TAXISTA



# CHARGE



## Conhecer

ESTUDAR FICOU FÁCIL!

[WWW.COQUETEL.COM.BR](http://WWW.COQUETEL.COM.BR)

HOME JOGOS CARREIRAS DICAS VÍDEOS PROMOÇÕES FOTOS COMPRE

MARATONA COQUETEL CONHECER



# Horários de ônibus

Horários de Presidente Prudente para Presidente Epitácio

Horário Saída	Preço	Tipo	Empresa
05:30	11,80	SUBURBANO	Andorinha
07:20	11,80	SUBURBANO	Andorinha
07:32	13,76	CONVENCIONAL	Andorinha
09:30	11,80	SUBURBANO	Andorinha
09:45	13,98	CONVENCIONAL	Motta
11:15	11,80	SUBURBANO	Andorinha
12:00	11,80	SUBURBANO	Andorinha
14:15	11,80	SUBURBANO	Andorinha
15:50	12,88	CONVENCIONAL	Motta
16:20	11,80	SUBURBANO	Andorinha
16:40	11,80	SUBURBANO	Andorinha
19:15	11,80	SUBURBANO	Andorinha

Horários de Presidente Prudente para Presidente Venceslau

Horário Saída	Preço	Tipo	Empresa
05:30	7,00	SUBURBANO	Andorinha
07:20	7,00	SUBURBANO	Andorinha
07:32	10,50	CONVENCIONAL	Motta
09:30	7,00	SUBURBANO	Andorinha
09:45	9,03	CONVENCIONAL	Motta
11:15	7,00	SUBURBANO	Andorinha
12:00	7,00	SUBURBANO	Andorinha
14:15	7,00	SUBURBANO	Andorinha
15:50	8,33	CONVENCIONAL	Motta
16:20	7,00	SUBURBANO	Andorinha
16:40	7,00	SUBURBANO	Andorinha
19:15	7,00	SUBURBANO	Andorinha

Horários de Presidente Prudente para Marília

Horário Saída	Tipo	Empresa
03:50	SUBURBANO	Guerino Seiscento
07:30	CONVENCIONAL	Andorinha
07:40	SUBURBANO	Guerino Seiscento
10:50	SUBURBANO	Guerino Seiscento
13:30	CONVENCIONAL	Andorinha
14:20	SUBURBANO	Guerino Seiscento
18:40	SUBURBANO	Guerino Seiscento
19:00	CONVENCIONAL	Andorinha
21:05	SUBURBANO	Guerino Seiscento

Horários de Presidente Prudente para Santo Anastácio

Horário Saída	Preço	Tipo	Empresa
09:45	5,72	CONVENCIONAL	Motta
15:50	5,30	CONVENCIONAL	Motta

Horários de Presidente Prudente para Dracena

Horário Saída	Tipo	Empresa
07h15	Circular	Jandaia
10h	Circular	Jandaia
14h30	Circular	Jandaia
19h	Circular	Jandaia

Horários de Presidente Prudente para Osvaldo Cruz

Horário Saída	Chegada Prevista	Preço	Tipo	Empresa
00:15	01:30	14,81	CONVENCIONAL	Garcia
03:50	05:00	9,00	SUBURBANO	Guerino
07:40	09:05	9,00	SUBURBANO	Guerino
09:30	10:45	14,81	CONVENCIONAL	Garcia
10:50	12:15	9,00	SUBURBANO	Guerino
11:00	12:15	14,81	CONVENCIONAL	Garcia
12:10	13:45	13,34	CONVENCIONAL	Andorinha
13:45	15:00	14,81	CONVENCIONAL	Guerino
14:20	15:45	9,00	SUBURBANO	Garcia
18:30	19:45	14,81	CONVENCIONAL	Guerino
18:40	20:05	9,00	SUBURBANO	Guerino
21:05	22:30	9,00	SUBURBANO	Garcia

Horários de Presidente Prudente para Andradina

Horário Saída	Tipo	Empresa
06:30	Convencional	Reunidas
16:00	Convencional	Reunidas

\*Todos os horários foram colhidos nas empresas citadas nas tabelas

## Mais informações

### Andorinha

www.andorinha.com - (18) 3223-1160 - Presidente Prudente SP

### Motta

www.motta.com.br - (18) 3345-9898 - Presidente Prudente SP

### Jandaia

www.jandaiatransportes.com.br - (18) 3223-4015 - Presidente Prudente SP

### Guerino Seiscento

www.guerinoseiscento.com.br - (18) 3223-3731 - Presidente Prudente SP

### Viação Garcia

www.viacaogarcia.com.br - (18) 3223-2793 - Presidente Prudente SP

Arrisque,  
erre, acerte, agora  
é o momento de  
experimental,  
de deixar a sua marca.  
Ninguém é lembrado  
pelo que não fez,  
mas por aquilo que  
realizou diante das  
oportunidades  
aproveitadas.  
Portanto  
corra, pois  
o tempo  
voa.

A  
FACOPP  
oferece  
várias  
oportunidades  
para você  
ampliar seus  
conhecimentos.  
Professores capacitados,  
eventos, Laboratórios  
de Jornalismo  
e de Publicidade.

A sua chance de  
marcar época é agora.  
Aproveite!

# FACOPP

## Faça sua Época